**O SENSACIONALISMO NA TV BRASILEIRA**

**RESUMO**

O presente artigo desenvolvido para o XVI encontro de iniciação cientifica, busca apresentar como a temática sensacionalista é implantada em programas televisivos, esse quando apresentado de forma irresponsável pode ser prejudicial em casos relatados pela mídia como o de Eloá morta pelo namorado em 2008. Além de retratar de forma exagerada a realidade periférica em seus programas, e ao público, que ao mesmo tempo se indigna com os casos relatados todos os dias e ainda assim se interessa tanto, por notícias e programas com o enfoque em tragédias, crimes dentre outros.

**Palavras Chave:** Sensacionalismo Televisivo, caso Eloá, TV Brasileira.

**ABSTRACT**

This article, developed for the XVI Scientific Initiation Meeting, seeks to present how the sensational theme is implanted in television programs, which when presented irresponsibly can be detrimental in cases reported by the media such as Eloá killed by her boyfriend in 2008. In addition to exaggerating portraying the peripheral reality in their programs, and the public, who at the same time is outraged by the cases reported every day and yet is so interested in news and programs focusing on tragedies, crimes and others.

**Key Words:** Television Sensationalism, Eloá case, Brazilian TV.

1. **INTRODUÇÃO**

A televisão sempre fez parte da vida dos brasileiros, apesar de transmitir entretenimento e informações diariamente, esse meio vem sendo usado como palco de um espetáculo sensacionalista feito de horrores e destilação de violência ao vivo e em cores. Programas que todos os dias são exibidos e consigo trazem para dentro de nossas casas o que há de mais bárbaro na programação da TV brasileira.   
 Por muitas vezes podemos assistir ao enredo disfarçado de informação, atrações com cenas de cadáveres expostos, sequestros, roubos, agressões e direitos humanos violados com frequência. Os programas policialescos que fazem parte da programação diária de quase todas as emissoras brasileiras que acabam dando voz aos crimes que são cometidos, não levando em conta quem tem acesso a esse tipo de conteúdo, reforçando a violência e ao discurso de ódio e preconceito.

O presente artigo tem como objetivo analisar a forma como esse “espetáculo” é apresentado na Tv Brasileira e qual o impacto que esses programas vêm tendo em nossa sociedade. Dessa forma, retratar e analisar as informações sensacionalistas expostas pela mídia são importantes para que os comunicólogos compreendam parte do interesse de seu público alvo, bem como verificar o consumo desse tipo de informação.

.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Baudrillard (2011) afirma que a constante exploração de catástrofes, mortes e assassinatos por parte dos meios de comunicação serve também para exaltar a quietude da vida cotidiana.

Trata-se de uma postura enraizada na grade de espetáculos sensacionalistas da TV brasileira, na qual tudo vale pela audiência, em consequência disso convivemos com programas que não possuem limites em suas transmissões diárias, conteúdos em que o foco principal é a violência e o terror pelas ruas, trazem grandes lucros cujo o único objetivo é escandalizar seus telespectadores.

Ao tratar as notícias como “produtos”, sujeitos à “lei do mercado, a mídia recorre ao sensacionalismo, ao sexo e a “erotização” precoce das crianças. “glamouriza” o crime e cria estratégias de sedução dos leitores e telespectadores (ARBEX, 2004, p. 385)

Como vimos, o caso Eloá, ao ser abordado pelos meios de comunicação da época, foi retrato o total descaso com a vida de uma menor de idade e da periferia de Santo André- SP, sequestrada pelo namorado e mantida por dias em cárcere, onde ao vivo sua morte foi televisionada por vários brasileiros em suas casas.

**1.1 O SENSACIONALISMO**

Sensacionalismo é um termo presente no meio de comunicação de massa cujo objetivo é chocar os telespectadores com a exibição de assuntos de formas exageradas, para prender a atenção de leitores e telespectadores. Usado pelo jornalismo com o enfoque em classes sociais inferiores. Segundo o “Dicionário de Comunicação” (1999)

“Sensacionalismo é: 1. Estilo jornalístico caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público. Esse exagero pode estar expresso no tema (no conteúdo), na forma do texto e na apresentação visual (diagramação) da notícia. O apelo ao sensacionalismo pode conter objetivos políticos (mobilizar a opinião pública para determinar atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (aumentar a tiragem do jornal). (...) 2. Qualquer manifestação literária, artística que explore sensações fortes, escândalos ou temas chocantes, para atrair a atenção do público”.

Não de forma diversa, ANGRIMANIA (1995, p. 16) lembra que o sensacionalismo é “tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento.” AMARAL (2006); PEDROSO (2001); ANGRIMANIA (1995); e outros autores de referência já apontavam um aspecto do jornal sensacionalista que não foi amplamente desenvolvido: ele age como “um educador, proibindo e castigando, mas também com propósitos mais cruéis: há humilhação, domínio, (controle sobre o objeto) e uma perspectiva de quem quer ferir, causar dor” (ANGRIMANI, 1995, p.78).

Na idade média o sensacionalismo era passado da seguinte forma para a população, as “manchetes” dos jornais eram expostas em muros onde as pessoas tinham acesso as notícias.

Na Idade Média, era essencialmente a Igreja que assegurava o curso de uma moral divina; no século XVIII, eram a imprensa nascente e a escola que faziam circular uma moral laica, a da razão crítica toda poderosa; no século XIX, com a industrialização, reuniram-se diferentes instâncias de organização da produção que insuflaram um moral do trabalho; século XX, os meios de informação das massas fizeram explodir a dominação dos aparelhos de Estado ao facilitar a divulgação de modelos de vida e de pensamentos ao mesmo tempo diversos e dominantes. Na segunda metade do século XX, as mídias desempenharam o papel de suporte a ponto de terem midiatizado totalmente a sociedade contemporânea: elas são portadoras de imaginários sociais que têm influência sobre as opiniões sem que se saiba verdadeiramente qual é essa influência. (CHARAUDEAU, 2006, p. 281/282)

Os meios de comunicação hoje procuram noticiar uma situação se importando apenas como o “exagero” do fato noticiado, sem levar consideração a exatidão factual ou a relevância da informação. Desse modo, notícias com alegações falsas podem ser fortemente cobertos pela mídia. A mídia sensacionalista expõe programas e jornais em que se divulgam livremente temas chocantes como a violência, devido a todo o apelo que esse tipo de tema tem sobre a população. Muitas vezes, sem levar em consideração o impacto cultural causado na sociedade, apresentando fatos distorcidos ou completamente modificados. O sensacionalismo é passado em jornais da seguinte forma:

(...) espetáculos são aqueles fenômenos de cultura da mídia que representam os valores básicos da sociedade contemporânea, determinam o comportamento dos indivíduos e dramatizam suas controvérsias e lutas, tanto quanto seus modelos para a solução de conflitos. Eles incluem extravagâncias da mídia, eventos esportivos, fatos políticos e acontecimentos que chamam muito a atenção, os quais denominamos notícia – fenômenos que têm se submetido à lógica do espetáculo e à compactação na era do sensacionalismo da mídia, dos escândalos políticos e contestações, simulando uma guerra cultural sem fim e o fenômeno atual da Guerra do Terror (KELLNER, 2004, p. 5).

Em algumas obras cinematográficas é possível perceber o sensacionalismo personificado em personagens ou até mesmo durante as tramas. Como por exemplo o filme Pânico 2 (Scream 2***)***dirigido por Wes Craven sendo um filme americano do gênero de Slasher e traz consigo a personagem Gale Weathers, interpretada por [Courteney Cox Arquette](https://pt.wikipedia.org/wiki/Courteney_Cox). A personagem é um jornalista onde ao chegar em uma cidade que está totalmente tomada pelo medo após os crimes cometidos acaba vendo com os crimes uma grande fonte de fazer notícia e não levando em conta o lado humano das pessoas que estavam totalmente chocadas com os acontecimentos.

Outro exemplo do sensacionalismo enraizado em nossa sociedade é o filme O Abutre ( Nightcrawler ***)*** dirigido por Dan Gilroy, o personagem principal chamado Lou Bloom interpretado por Jake Gyllenhal, no começo o filme parece apenas um homem tentando ganhar a vida e buscando fazer dinheiro de qualquer forma, conforme a trama vai se desenrolando é possível observar que Lou acaba se tornando um verdadeiro “Abutre” escutando rádio com conversas policiais onde o personagem ia até as cenas de crimes e acidentes onde filmava e as enviava para uma emissora, o filme retrata muito bem a realidade de programas que são presentes nas programações das emissoras feriando e moral e a ética.

Caso parecido que foi retratado pelo G1 onde um repórter foi acusado de encomendar mortes, o deputado Wallace Souza foi acusado de encomendar mortes para fazer com que a audiência do seu programa subisse. Segundo o portal A polícia do Amazonas começou a investigar o deputado em outubro passado, e em buscas em sua casa, encontrou grande quantidade de dinheiro, munições e cartuchos de balas retirados de locais de crimes.

* 1. **PROGRAMAS SENSACIONALISTAS**

O programa linha direta, exibido pela rede Globo nos anos 90 e perpetuou até 2007, o programa que originalmente era apresentado por Marcelo Rezende mas logo passou a ser apresentado por Domingos Meirelles, o programa cujo a narrativa era trazer em suas pautas, crimes, tragédias dentre outros, onde no programa cuja chamava a atenção na época eram as encenações dos crimes, onde se fazia o uso de recursos como trilha sonora, dramatização com personagens são essas as artimanhas que eram usadas para se prender a atenção do telespectador ao programa.

Cidade Alerta um telejornal apresentado na rede Record apresentado pelo Jornalista Luiz Bacci, que usa dos mesmos meios para se prender o telespectador como matérias com títulos apelativos para retratar a realidade e poder cativar ainda mais as pessoas que acompanham ao jornal.

Outro caso de jornalismo sensacionalista é do programa Na Mira, que tinha sua exibição na região da Bahia, transmitido pela TV Aratu. O jornal não é mais transmitido justamente por ser acusado de mostrar cenas de extrema violência e conter reportagens que constrangiam e humilhavam pessoas que eram presas pela polícia. Em 2009 o Ministério Publico da Bahia entrou com uma ação civil pedindo que o programa fosse suspenso devido a essa série de ocorridos. De acordo com a promotora Clarisse Vianna:

“[O Na Mira] viola de forma sistemática, reiterada e ostensiva, uma série de outros direitos fundamentais igualmente importantes (…) ao realizar a execração pública, inclusive com xingamentos de pessoas suspeitas, processadas ou condenadas pela prática de algum crime, o programa fomenta a discriminação desses e de todos que se encontrem em situação semelhante, mormente a população afrodescendente moradora de bairros periféricos, por ser essa a que é, quase exclusivamente, mostrada(VIANNA, 31 de jun de 2012).

**Figura 1** – Matérias que apresentam violações de direitos humanos no programa Na Mira

Uma imagem contendo texto

Descrição gerada automaticamente

**Fonte –** Clipagem CCDC (2012**)**

**1.3 CASO ELOÁ**

Eloá Cristina Pimentel foi uma jovem de 15 anos que acabou sendo assassinada pelo ex-namorado Lindemberg Fernandes Alves de 22 anos, Eloá morava no interior de São Paulo no Abc Paulista. Mas antes de sua morte, Eloá foi mantida em cárcere privado por um período de aproximadamente cem horas e em todos os momentos sofreu agressões físicas e psicológicas praticadas por Lindemberg. Sendo o caso mais longo de sequestro já registrado em todo Brasil, que acabou adquirindo grande repercussão em todo o mundo.

Eloá não quis retomar o namoro. Lindemberg, inconformado, invadiu o apartamento onde Eloá morava, fazendo-a refém junto com mais três colegas de escola, Nayara Vieira e outros dois garotos, sendo que estes foram libertados por Lindemberg já Nayara foi libertada no dia seguinte, mas acabou retornando ao apartamento alguns dias depois, permanecendo ali até o desfecho do caso. O cárcere privado de Eloá ocorreu do dia 13 ao dia 17 de outubro de 2008, contabilizando 100 horas, só terminando quando a polícia invadiu o apartamento. Durante a invasão da polícia Lindemberg atirou em Eloá e em Nayara antes de ser dominado e preso. Nayara sobreviveu, apesar dos ferimentos. Eloá morreu no dia 18 de outubro após ser constatada a morte cerebral. Eloá levou dois tiros do ex namorado e sua amiga Nayara levou um tiro na boca e foi liberada do hospital dias depois.

A escolha desse caso em específico chamou muita a atenção devido a postura dos meios de comunicação da época, em meio as reportagens transmitidas na época uma das que mais chamou a atenção foi a exibida no programa “A tarde é sua”, da Rede Tv apresentado pela Jornalista Sônia Abrão. A entrevista, por si só, impressiona tanto pelo atrevimento de fazer uma entrevista em uma situação tão delicada, quanto por defender o agressor e fazer perguntas que Eloá não pode responder.

Tamanha falta de respeito e empatia pela vítima de um crime jamais deveria ser narrada, a nação brasileira acompanhou Eloá sendo espancada e morta bem diante das câmeras, questionada na época a repórter Sônia Abrão disse “estava fazendo apenas seu trabalho”

**2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Crimes, mortes, entre outros, são assuntos centrais noticiados pelas mídias cotidianamente; são a verdadeira face dos meios de comunicação.   
Sem dúvida, podemos constatar que esses são os tipos de notícias que mais são vendidas para população.

Todas com o seu enfoque em mostrar com ênfase os crimes, de forma mais sangrenta possível e não com o enfoque em noticiar um fato ocorrido, as manchetes exageradas para chamar a atenção da audiência e prender os telespectadores diante da Tv, mostram como o sensacionalismo midiático está presente em nossos programas.

Quando abordamos o tema sensacionalismo midiático vimos que o mesmo é tratado de modo espetacular, os assuntos que moldam as narrativas midiáticas. Por outro lado, entendemos que o papel dos meios de comunicação, neste caso, do jornalismo está, juntamente com outros fenômenos sociais, na configuração de uma interpretação da realidade, mas, sobretudo na construção dessa realidade. Por outro lado, quando a morte é resultado da violência urbana; segundo BARBOSA (2004) a morte é banalizada, sendo destacado e espetacularizado aquilo que resultou a morte tragédia, criminalidade.

O jornalismo, em lugar de contribuir com a informação para o amplo debate qualificado gerando melhores deliberações em função do interesse público, tem o sensacionalismo como um limitador por seu caráter descontextualizado, reducionista, desviante, produtor de uma opinião vazia e tão somente baseada em julgamento passional, condição que interessa a grupos político-econômicos dominantes, que podem exercer, em certa medida, o papel de manipulação. Baseando-se em HABERMAS (1984, p. 228) é fundamental compreender que o consenso sobre algo é construído como se fosse fundamental para o interesse público e geral e que, essa condição imposta à esfera pública, limita-a, aprisiona-a, encarcera-a. Na prática não existiria mais um interesse geral, mas interesses de grupos privados, unidos pelas relações de poder dominantes.

**REFERÊNCIAS**

A TARDE É SUA. Entrevista de Luiz Guerra com Lindemberg Alves. Entrevista de Sônia Abrão com Ademar Gomes. Rede TV. out 2008. Disponível na internet em < http://www.youtube.com/watch?v=NZp3VU1rPWg >

ARBEX, José. O poder da TV. São Paulo: Spipione. 1999.   
ANGRIMANI, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BARBOSA, Gustavo. RABAÇA, Carlos Alberto. Dicionário de Comunicação. Editora Campus. 5º edição. 2002

BARBOSA, M. A morte imaginada. Trabalho apresentado ao GT: Comunicação e Sociabilidade, do XIII Encontro Anual da Compós, São Bernardo do Campo, São Paulo, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: 70, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso Político. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

*cream 2*, Produção: [Cathy Konrad](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cathy_Konrad&action=edit&redlink=1),Wes Craven, [Marianne Maddalena](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marianne_Maddalena). Direção: WesCraven, Distribuição Dimension FIlms, lançamento: 12 de dezembro de 1997.

FOLHA ONLINE. Tragédia de Eloá aquece audiência e tira TV do traço, diz coluna.21 out 2008. Disponível na internet em: Acesso em 01. set 2019.FOLHA ONLINE. Veja cronologia de caso de jovem que manteve ex-namorada refém em Santo André (SP). 24 out 2008. Disponível na internet em < http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u457514.shtml >. Acesso em 01 set i 2019.

FOLHA ONLINE. Tragédia de Eloá aquece audiência e tira TV do traço, diz coluna.21 out 2008. Disponível na internet em: Acesso em 9 agosto 2019.

G1 ONLINE. Mídia destaca caso de apresentador acusado de encomendar mortes, coluna 13 de set. de 2009. Disponível na internet em: acesso em 2 de outubro 2019.

HABERMAS. Jurgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KELLNER, D. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pósmoderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Nightcrawler,Produção[Jennifer Fox](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jennifer_Fox), Direção: [Dan Gilroy](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dan_Gilroy), Distribuição: [Open Road Films](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Open_Road_Films&action=edit&redlink=1), lançamento 17 de outubro de 2014.

NOVAES, Tereza. Não fiz nada além do meu trabalho, diz Sonia Abrão. Folha online, 18 out 2008. Disponível na internet em < http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u457780.shtml > Acesso em 1 set 2019.

VIANA, Clarissa. Violações de direitos humanos são constantes na mídia baiana. 31 de jul. de 2012. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/violacoes-de-direitos-humanos-sao-constantes-na-midia-baiana/>> 12 de ago. de 2019.